

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS DE RIBEIRÃO PRETO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

**Estudo da prevalência de maus - tratos em crianças matriculadas de 1ª a 4ª
série do ensino fundamental em escolas da rede pública e particular da
cidade de Ribeirão Preto**

Juliana Martins Faleiros

Dissertação apresentada à Faculdade de Filosofia,
Ciências e Letras de Ribeirão Preto da USP, como parte
das exigências para a obtenção do título de Mestre em
Ciências, Área: Psicologia.

Orientadora Profª Drª Marina Rezende Bazon

RIBEIRÃO PRETO – SP
2006

AUTORIZO A REPRODUÇÃO E/OU DIVULGAÇÃO TOTAL OU PARCIAL DA PRESENTE OBRA, POR QUALQUER MEIO CONVENCIONAL OU ELETRÔNICO, PARA FINS DE ESTUDO E DE PESQUISA, DESDE QUE CITADA A FONTE.

FICHA CATALOGRÁFICA

Faleiros, Juliana Martins

Estudo da prevalência de maus - tratos em crianças matriculadas de 1ª à 4ª série do ensino fundamental em escolas da rede pública e particular da cidade de Ribeirão Preto, 2006.

150 p. : il. ; 30 cm

Dissertação, apresentada à Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto / USP – Dep. de Psicologia e Educação.

Orientador: Bazon, Marina Rezende

1. Prevalência. 2. Maus-tratos. 3. Criança

Juliana Martins Faleiros

**Estudo da prevalência de maus - tratos em crianças matriculadas de 1ª à 4ª série do
ensino fundamental em escolas da rede pública e particular da cidade de Ribeirão
Preto**

Dissertação apresentada à Faculdade de Filosofia,
Ciências e Letras de Ribeirão Preto da USP, como parte
das exigências para a obtenção do título de Mestre em
Ciências, Área: Psicologia.

Aprovado em: _____

Banca Examinadora

Prof.Dr. _____

Instituição: _____ Assinatura: _____

Prof.Dr. _____

Instituição: _____ Assinatura: _____

Prof.Dr. _____

Instituição: _____ Assinatura: _____

Dedico este trabalho

Aos meus pais Ana Lúcia Martins Faleiros e José de Alencar Santana Faleiros, pelo apoio, carinho e incentivo.

Ao bem-estar de todas as crianças brasileiras que vivem situações difíceis em casa sem receber qualquer ajuda.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, pela minha vida, proteção, força e oportunidades.

À querida Marina, que, antes de ser minha orientadora foi a professora que “fez a diferença” em minha formação. Por todos os ensinamentos, disponibilidade, sabedoria e paciência, mas, principalmente, por sua sensibilidade e seriedade ao tratar de assuntos tão difíceis, o que foi tão importante para o meu desenvolvimento pessoal.

À Profa. Ruth Estevão pela dedicação com que me acompanhou durante todo o tempo deste trabalho, pelo incentivo a este projeto de pesquisa (desde o começo!) e por suas valiosas contribuições.

À Profa. Edna Maria Marturano pelo cuidado e atenção nas sugestões apresentadas durante o exame de qualificação, mas também, por ter sido quem primeiro me apresentou à ciência, com tanto entusiasmo e seriedade.

À Alessandra S. Araújo Matias pelas conversas e orientações nos vários momentos de dúvida.

A todos os amigos do GEPDIP, em especial à Lílian Paula Degobbi Bérghamo, Ida Leyda Martinez e Eulálio Arteaga Piñon pela enorme ajuda, disponibilidade e amizade.

Às amigas, Maíra Bonafé Sei, Gisele Silva, Lylla Cysne D’Abreu e Gisele Toller que, mesmo estando longe, estiveram sempre presentes, acompanhando o desenvolvimento deste trabalho.

À Mônica Teles Martins, pela imprescindível ajuda de última hora!

As minhas irmãs Paula, Sarah e Letícia por toda a ajuda, principalmente à Sarah porque ter gastado seu precioso tempo na Espanha em busca das minhas referências bibliográficas...

Ao João Bosco da Nóbrega Cunha, que não mediu esforços para me ajudar e incentivar.

Pelo seu carinho e apoio.

Aos professores, coordenadores e diretores das escolas, pela colaboração, disponibilidade e engajamento com que participaram deste estudo.

Enfim, a todos que participaram direta ou indiretamente da realização dessa pesquisa, pelo apoio e colaboração.

“Cada número es un niño,

*cada factor de riesgo es un problema que
sufre una familia,*

*cada chico agresivo puede ser un chico
agredido...”*

Bringiotti, 2000.

RESUMO

FALEIROS, J. M. Estudo da prevalência de maus - tratos em crianças matriculadas de 1ª à 4ª série do ensino fundamental em escolas da rede pública e particular da cidade de Ribeirão Preto. 150 p. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto. 2006.

Os maus-tratos na infância têm se revelado um foco de preocupação no meio científico devido às descobertas das graves conseqüências a curto e longo prazo no desenvolvimento da criança. No meio político e social, no entanto, essa questão, e suas graves conseqüências, parece caminhar ainda muito lentamente na direção do estabelecimento de políticas públicas efetivas. A escassez de estatísticas e a ausência de um conhecimento mais aprofundado das diversas situações de maus-tratos fazem com que a problemática receba uma atenção pouca adequada e especializada. A literatura científica aponta a provável existência de um grande número de casos que não se chega a conhecer, para além dos números divulgados por órgãos oficiais de proteção. Com o objetivo de estimar de forma mais precisa o número de casos de maus-tratos domésticos na cidade de Ribeirão Preto, o presente estudo buscou mensurar a prevalência de maus-tratos, por amostragem, em crianças matriculadas de 1ª a 4ª série do ensino fundamental nos estabelecimentos educacionais da rede pública e particular, a partir de informações obtidas junto ao setor da educação. A investigação adotou uma abordagem quantitativa/descritiva, de caráter epidemiológico. O instrumento utilizado foi a “Cartilha Epidemiológica”, já testada em nossa realidade em estudo semelhante, em que se focou a faixa etária de 0 a 6 anos. Esta foi elaborada para abordar os profissionais da educação e, no presente, foi utilizada junto a professores responsáveis por salas de 1ª a 4ª série do ensino fundamental do sistema público e particular do município. Além do número de casos e de suas características, a *Cartilha* também permite investigar os fatores de risco associados e os indicadores comportamentais/emocionais das crianças assinaladas. Respeitando-se o princípio da aleatoriedade, procedeu-se a um sorteio das escolas, por região da cidade, tendo chegado a um número de 151 professores entrevistados responsáveis por 3.885 crianças. Os resultados indicaram uma prevalência de 3,9% que calculada para a população varia entre 3,3% e 4,6% (IC=95%). Os tipos de maus-tratos assinalados, mais freqüentemente, pelos professores foram “Maltrato Emocional”, “Abandono Emocional” e “Falta de Controle Parental”. O Desemprego, (32%), dificuldades econômicas graves (26%) e baixa escolaridade (26%) foram os fatores de risco mais freqüentemente assinalados nas famílias. 75% das crianças assinaladas têm problemas escolares, parecem não ter interesse em aprender (62%) e parecem ter baixa auto-estima (57%). Ainda, os professores relataram que, pelo menos 72% dos casos assinalados não eram conhecidos dos órgãos oficiais de proteção. Isso significa que em cada sala de aula existe pelo menos uma criança que está vivendo uma situação adversa em casa sem receber qualquer tipo de acompanhamento, confirmando as indicações da literatura quanto ao fato de os dados oficiais serem a *ponta do iceberg*. Além disso, as crianças assinaladas já estão apresentando conseqüências desenvolvimentais importantes. A negligência como tipo mais freqüente merece ser melhor compreendida em estudos posteriores, devido aos graves danos que provoca às crianças. Em relação aos fatores de risco, os professores assinalaram mais freqüentemente o fato de os adultos das famílias estarem desempregados, passando por dificuldades econômicas e de possuírem baixa escolaridade. Contudo, neste âmbito, o fato de os professores terem pouco conhecimento a respeito das famílias sobressai-se em relação ao que sabem, denotando uma enorme distância entre a família e escola, que deveria ser minorada.

Palavras-chave: Prevalência, Maus-tratos, Crianças

ABSTRACT

FALEIROS, J.M. Prevalence of maltreatment in children from 7 to 10 years old studying in public and private schools in the city of Ribeirão Preto. 150 p. (Máster's degree) – Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto. 2006.

Child maltreatment has become a focus of concern in scientific literature mainly because of the discoveries of the serious outcomes to child development. In social and politician circles, however, this issue and its serious consequences, seems to walk slowly in the direction of the establishment of effective politics. The lack of statistics and the absence of knowledge about the diverse situations of child maltreatment permits that the problematic still receives insignificant adequate and specialized attention. Scientific literature points the probable existence of a great number of cases that is not known despite the numbers showed by protection agencies. The objective of this study is to estimate the prevalence of maltreatment in children (from 7 to 10 years old) in the city of Ribeirão Preto. A representative sample was used gathering children from public and private schools. Teachers were interviewed answering “*The Cartilha Epidemiológica*” already tested in our reality in a similar study for children from 0 to 6 years old. Besides the number of cases and its characteristics, the *Cartilha* allows investigating the risk factors associated to the child maltreatment and behavioral/emotional problems of the children refereed by teachers. A descriptive/quantitative approach was used to analyze data. 151 teachers who were responsible for 3885 children answered the *Cartilha*. The results pointed a prevalence of 3,9% (3,3% and 4,6% ,IC=95%). The most frequently types of child maltreatment were: “Emotional Maltreatment”, “Emotional Abandonment” and “Lack of Parental Supervision”. The unemployment, (32%), serious economic difficulties (26%) and low level of education (26%) had been the risk factors more frequently in the children’s families. With respect to the behavioral/emocional problems, 75% of children had school problems, 62% had no interest in learning and 57% had low self-esteem. Teachers pointed as well that at least 72% of the maltreated children didn’t receive any attention of protective services. This means that in each classroom exist at least on child suffering form maltreatment without receive any help. These results also confirm the indications of literature with respect to the fact that official data is just the tip of iceberg. Moreover, all these children are presenting important desenvolvimento outcomes. The negligence as the most frequent form of maltreatment deserves to be better understood in posterior studies. In relation to the risk factors, teachers frequently pointed the unemployment of the adults of the families passing thru economic difficulties and low rates of education. However, is important to consider the fact that teachers have insignificant knowledge about the families denoting an enormous distance between family and school that should be reduced.

.Key words: prevalence – maltreatment – child

SUMÁRIO

RESUMO

ABSTRACT

JUSTIFICATIVA xvii

1) INTRODUÇÃO..... 19

1.1)A etiologia dos Maus-tratos infantis..... 24

1.1.1) Os Fatores de Risco para os Maus-tratos infantis 25

1.2) Os indicadores comportamentais/emocionais relacionados às vivências dos
Maus-tratos..... 28

1.3) As taxas de incidência e de prevalência 31

1.4) Os professores e a detecção dos maus-tratos 47

2) OBJETIVOS 51

3) MÉTODO..... 53

3.1)Participantes 54

3.2) Local 57

3.3) Instrumentos..... 57

4) PROCEDIMENTO DE COLETA DE DADOS 61

5) PROCEDIMENTO DE ANÁLISE DOS DADOS 63

6) RESULTADOS 65

6.1) Caracterização dos Estabelecimentos Educacionais..... 65

6.2) Caracterização dos Professores 66

6.3) Caracterização das Crianças 67

6.4) Os maus-tratos 68

6.5) Indicadores Comportamentais/Emocionais..... 76

6.6) Os Fatores de Risco 83

6.7) A Epidemiologia dos Maus-tratos	89
7) DISCUSSÃO	91
8) CONCLUSÃO	119
9) REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	123
APÊNDICES	133
Apêndice A -Parecer do Comitê de Ética	133
Apêndice B - Autorização da Secretaria Municipal de Educação	135
Apêndice C - Autorização da Dirigente Regional de Ensino	137
Apêndice D - Termo de Consentimento.....	139
ANEXOS	141
Anexo A - Cartilha Epidemiológica Adaptada	141
Anexo B - Questionário Complementar	147
Anexo C -Caracterização dos professores	149

JUSTIFICATIVA

Enquanto estudante de Psicologia fui fazendo escolhas que, em termos de formação, gradativamente me aproximaram da realidade de muitas crianças que sofriam maus-tratos. Durante a graduação tive a oportunidade de desenvolver estágios de intervenção profissional que me possibilitaram ir ao encontro desta clientela, tanto nas instituições como nas comunidades de origem.

O primeiro trabalho foi de caráter clínico, atendendo em Psicoterapia crianças e adolescentes que tinham sido vitimizados em seus lares e que, por isso, encontravam-se acolhidos em uma Casa Abrigo da cidade de Ribeirão Preto - SP. Simultaneamente, em um outro estágio, tive a oportunidade de atender crianças vítimas de abuso sexual no Hospital das Clínicas de Ribeirão Preto. Entrei em contato, desta forma, com a realidade subjetiva em que viviam aquelas crianças, suas famílias e os serviços de proteção despendidos na cidade.

Minha opção subsequente foi por um estágio na área social-comunitária, cuja proposta era intervir diretamente no meio de vida de crianças e adolescentes em situação de risco psicossocial, em razão da exposição da comunidade à que pertenciam à violência, das desvantagens sócio-econômicas e culturais de suas famílias e, ainda, de alguns déficits desenvolvimentais no plano individual, sobretudo no das habilidades sociais, buscando criar condições para o desenvolvimento humano pleno.

Trabalhando na comunidade, tem-se o contato com inúmeras crianças/adolescentes vivendo situações muito adversas, algumas, certamente, sendo maltratadas no ambiente doméstico, sem que seus casos sejam conhecidos das autoridades locais de proteção. Esta experiência serviu para confirmar apontamentos feitos pela literatura sobre a tendência de a sociedade fechar seus olhos para os acontecimentos de maus-tratos, o que impossibilita de se ter uma real dimensão da problemática, um verdadeiro diagnóstico da situação.

Com a perspectiva de entender mais o assunto e pesquisar, buscando ter mais acesso à produção científica da área, passei a frequentar as reuniões do Grupo de Estudos e Pesquisas em Desenvolvimento e Intervenção Psicossocial - GEPDIP, do Depto de Psicologia e Educação da FFCLRP-USP, coordenado pelas Profas Dras Marina Rezende Bazon e Ruth Estevão. Este grupo orienta-se pelo objetivo de estudar e produzir conhecimento sobre problemáticas específicas da infância e juventude, relativas a situações de violência sofrida ou produzida – com vistas à intervenção psicossocial.

Neste contexto, entre outros projetos em andamento, concernindo especificamente às violências sofridas pelas crianças/adolescentes, desencadeou-se uma linha de pesquisa visando estimar a magnitude do fenômeno dos maus-tratos e investigar fatores de risco associados, pautando-se na convicção de que dimensionar o fenômeno, relacionando-o a variáveis de contexto, além de fundamental para compreender a problemática em si, é condição *sine qua non* para a proposição de políticas públicas, orientando as exigências de investimentos sociais em relação ao problema e a formulação de modelos de intervenção suscetíveis de efetivamente diminuir sua incidência e, quiçá, a prevalência.

Assim, dando continuidade a esta linha de pesquisa, especificamente ao projeto desenvolvido por Matias (2004), concernente à investigação do problema em creches e pré-escolas, pelo presente propôs-se estimar a prevalência de maus-tratos de crianças frequentando as quatro primeiras séries do ensino fundamental, da rede pública e particular da cidade de Ribeirão Preto, de modo a complementar os resultados relativos à problemática envolvendo crianças com idade entre 0 e 6 anos, como dados sobre crianças mais velhas, com idade variando entre 7 e 10 anos, aproximadamente.